

Práticas educacionais e inovação em tempo de isolamento social

Educational practices and innovation during the social isolation

Eduardo Zilles Borba¹
Sandro Cezer Pereira²

Apresentação

O ano de 2020 trouxe uma série de desafios para a humanidade. Como todos bem sabem, isto não ocorreu apenas no campo da educação, mas sim permeou todas as áreas e atuações (comunicação, administração, direito, arquitetura, medicina, fisioterapia, química, etc.). Especificamente no campo do ensino e da educação, a pandemia causada pelo Covid-19 demandou novas formas de pensar, atuar e conduzir às práticas docentes (HULON; TUCKER; GREEN, 2020). Desafio pelo qual todos tivemos que passar (e ainda passamos) procurando compreender como as metodologias, didáticas, práticas e experiências de ensino e aprendizagem se adaptam a esta nova realidade.

De fato, a palavra “desafio” surgiu repetidamente nos títulos desta edição, comprovando tanto a angústia e incerteza dos caminhos a serem seguidos, quanto um estímulo e incitação à inovação, especialmente pelas mãos da mediação tecnológica on-line. Junto ao termo “desafio”, percebe-se que a palavra “oportunidade” também floresce nos títulos desta edição. E, justamente, esta dualidade de sentimentos, na qual a imprevisibilidade nos exigiu experimentar novas formas de condução de aulas, orientações e diálogos entre professores e alunos, é a essência formadora deste volume da Redin – Revista Educacional Interdisciplinar. Através

¹ Pós-Doutor em Engenharia Eletrônica e Sistemas Digitais pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Ciências da Comunicação e Informação pela Universidade Fernando Pessoa (UFP/Portugal). Professor-convitado no PPG em Desenvolvimento Regional e professor-assistente nas Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). Também é professor-assistente na Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos) e pesquisador no Centro Interdisciplinar em Tecnologias Interativas da Universidade de São Paulo (CITI-USP). E-mail: ezb@faccat.br

² Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Profesor das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) nos cursos de Administração, Gestão Comercial, Sistemas da Informação, Design, Publicidade e Propaganda, entre outros. Também é coordenador do Núcleo de Educação On-line da Faccat (NEO/Faccat). E-mail: sandro.cezer@faccat.br

desta troca de experiências, relatos e pesquisas científicas de colegas de todo o Brasil, apresentamos uma edição que colabora com a construção do conhecimento sobre as possibilidades de práticas educacionais em tempos de pandemia e isolamento social.

Outro aspecto destacado nas pesquisas, artigos e relatos dos professores e pesquisadores que participaram desta edição da Redin, está relacionado à velocidade e urgência com que docentes tiveram que dominar aspectos técnicos dos aparatos digitais. Isto porque, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e o próprio caráter emergencial da aplicação do ensino remoto (síncrono, assíncrono, coletivo, individual, etc.) foram agentes intrínsecos às práticas educacionais neste período e, considerando-os, os professores apropriaram-se dos mesmos para tocar suas disciplinas e planos de ensino, sem deixar de ter a devida atenção às competências e habilidades a serem desenvolvidas com suas turmas. Pegando emprestado de Anastasiou e Alves (2019) sobre educação e de Kerckhove (1995) sobre tecnologias digitais e processos comunicacionais, podemos sugerir que tais movimentos de apropriação dos docentes às TDIC foram imperativos para que os processos de ensinagem fizessem ainda mais sentido e essa simbiose entre agentes orgânicos e eletrônicos (inteligências humanas e artificiais) permeasse toda a pele da cultura educacional dos envolvidos – docentes, aprendizes, pedagogos, gestores, informáticos, etc.

Nesta perspectiva, acreditamos que a Redin apresenta-se uma vez mais com importância para a comunidade acadêmica e profissional, pois reúne reflexões de campos multidisciplinares e interdisciplinares (nesta edição temos relatos e/ou pesquisas de professores que passam tanto por campos como a química quanto a publicidade e propaganda), passando por aplicações de robótica com crianças, jogos digitais, práticas com ferramentas digitais para estudos da matemática e/ou da química, produções de *lives* com coral de instituição de ensino, ações ativas através da apropriação de diferentes aplicativos digitais e, até mesmo, aspectos socioemocionais de alunos diante das repentinas e necessárias adaptações pelas quais todos passamos.

Desejamos uma ótima leitura!

Referências

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. Univille, 2019

HULON, S.; TUCKER, M.; GREEN, A. Virtual Professional Learning for In-Service Teachers to Support Teaching and Learning in Online Environments. *In*: FERDING, R.; BAUMGARTNER, E.; HARTSHORNE, R.; KAPLAN-RAKOWSKI, R.; MOUZA, C. (Eds). (2020). **Teaching, Technology, and Teacher Education During the COVID-19 Pandemic**: Stories from the Field. Association for the Advancement of Computing in Education (AACE). Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/342212283_Teaching_Technology_and_Teacher_Education_During_the_COVID-19_Pandemic_Stories_from_the_Field>. Acesso em: 20 de Dez. 2020

KERCKHOVE, D. **The Skin of Culture**: Investigating the new electronic reality. London: Kogan Page, 1995.